

Pronunciamento do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Alberto Pinto Coelho

Evento: abertura do ciclo de debates “Minas combate a crise”

Data: 14 de abril de 2009

A imaginação é mais importante que o conhecimento. Essas sábias palavras de Albert Einstein se aplicam aos turbulentos dias que agora vivemos. A explosão das bolhas da habitação e do crédito originada nos Estados Unidos deixou o mundo apreensivo com a possibilidade de uma segunda grande depressão, e o Brasil já sente os efeitos da crise mundial. Por isso, é hora de unirmos nossos conhecimentos e, por que não, nossa criatividade na busca de um objetivo comum da sociedade mineira: a superação da crise e a manutenção do estado de Minas Gerais na ponta do desenvolvimento econômico do País.

É com esse espírito que a Assembleia Legislativa realiza este ciclo de debates, em uma parceria com o jornal Estado de Minas, os Diários Associados, a Fiemg, o BDMG e o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Com esta iniciativa, a Assembleia se coloca no papel de catalisador das demandas e propostas advindas dos diversos setores da sociedade, no intuito de fomentar a discussão sobre as conseqüências do desequilíbrio econômico conjuntural no Brasil e em Minas, buscando elaborar soluções para enfrentar a crise.

Nos últimos meses, aumentaram o desemprego e a inadimplência das famílias. O produto interno bruto desacelerou.

O PIB mineiro fechou 2008 com crescimento de 6,3%, enquanto o Brasil terminou o ano com 5,1%.

A indústria, que representa quase um terço da economia do Estado, apresentou queda no 4º trimestre, mas fechou 2008 em alta.

O PIB do agronegócio mineiro, que corresponde a 35% do PIB total do estado e a 12% do PIB do agronegócio nacional, obteve um resultado surpreendente no último ano, com crescimento de 14,8%.

Os resultados positivos se devem aos acumulados dos três primeiros trimestres. Mas, em Minas, a trajetória de crescimento econômico foi interrompida pela estagnação no quarto trimestre do ano passado.

Segundo a Associação Mineira de Municípios, a crise tem afetado também os 853 municípios mineiros. A queda na arrecadação do FPM dos municípios, atingiu em março de 2009, 11,7% em relação a março de 2008.

Diante dessas perdas significativas, muitos municípios já enfrentam dificuldades para manter serviços básicos como saúde, educação, saneamento básico e limpeza urbana, bem como para pagar seus servidores.

A desaceleração da economia influiu também nos índices de desemprego em Minas. Somente no mês de fevereiro, 14 mil postos de trabalho foram fechados na região

metropolitana de Belo Horizonte, o que elevou a taxa de desemprego total para 9,4%.

Sabemos, portanto, que o momento é conturbado, mas a equilibrada economia mineira tem fôlego e irá resistir.

Munido de confiança na solidez econômica de nosso Estado, o Poder Legislativo criou a Comissão Extraordinária para o enfrentamento da crise econômico-financeira internacional. Essa comissão iniciou seus trabalhos atuando na realização deste evento. A partir de agora, irá reunir-se com diversos segmentos da sociedade para continuar recolhendo diagnósticos e propostas. O objetivo é encontrar alternativas de curto, médio e longo prazos para a ação do estado e da sociedade civil na prevenção e no combate aos efeitos da crise, além de acompanhar a implantação das medidas propostas.

Neste momento de reflexão, não podemos deixar de destacar o esforço e a rapidez do Poder Executivo mineiro na batalha contra a crise. Medidas de flexibilização tributária, como a dilatação dos prazos para recolhimento de impostos, o aumento do crédito e a manutenção dos investimentos previstos, foram tomadas com o objetivo de minimizar os efeitos da crise na economia de Minas Gerais. Esse conjunto de medidas representa a injeção de um bilhão e trezentos milhões de reais na economia mineira.

É preciso um esforço conjunto para que Minas continue o ciclo de desenvolvimento iniciado nos últimos anos e assim persista no estímulo à competitividade das empresas mineiras e à geração de empregos e renda para a população.

Parte desse esforço se traduz também em uma contenção responsável de despesas visando à adaptação de todos os setores às medidas de austeridade necessárias atualmente. Afinal, tão importante quanto conter gastos é gerir bem os recursos de que dispomos.

Momentos de incerteza são propícios para o surgimento de novas idéias que não apareceriam em tempo de bonança. Durante as crises, temos a oportunidade de reavaliar prioridades e de enxergar a situação sob novas perspectivas. Além disso, o otimismo deve ser encontrado justamente nos momentos mais difíceis. Por isso, devemos ter uma atitude positiva em prol da superação dos obstáculos que se apresentam.

Devemos lembrar que, se hoje o Brasil possui mecanismos para enfrentar e minimizar os efeitos da crise, há nisso grande mérito do ex-presidente Itamar Franco. Foi ele o responsável pela implantação do plano que garantiu a estabilidade econômica do País.

Agradecemos às autoridades, aos empresários e representantes de segmentos sociais aqui presentes. Esperamos que todos colaborem com sugestões e propostas para que este ciclo de debates seja um instrumento de elaboração de estratégias eficazes a serem usadas por Minas no combate à crise e no prosseguimento de sua história de avanço econômico e desenvolvimento democrático.

Recorramos, mais uma vez, aos ensinamentos de Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas*: "O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia". Muito obrigado.